



INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO MILITAR
DIRECÇÃO DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

RELATÓRIO DA AUTO-AVALIAÇÃO (RAA)
INSTITUCIONAL
CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

LUANDA

ABRIL, 2025

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO MILITAR
DIRECÇÃO DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECÂNICA

RELATÓRIO DA AUTO-AVALIAÇÃO (RAA)
INSTITUCIONAL
CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

Documento remetido à Comissão Nacional de Avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) pertencente ao Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior (INAAREES) como parte dos requisitos para Certificação e consequente Acreditação.

Redacção

1. Tenente Coronel- Lúcio Armando Caueto da Silva
2. Major- Felicidade Kisseuqe Paiva
3. Major – Alberto Nzinga Gomes
4. Dr. Rolando Vasquez
5. Dr. Dalmis da Rosa Kindelan
6. Major – Alberto Nzinga Gomes
7. Msc. Eduardo Pinda
8. PTA- Ana Maria Menezes José

LUANDA

ABRIL 2025

Índice

1. Enquadramento / Introdução	1
1.1. Perfil de Formação.....	2
2.2 Recolha, Tratamento e Análise de Dados	4
3.1 Indicador nº 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (MPDI) do ISTM.....	5
3.2 Indicador nº 2: Gestão.....	5
3.3 Indicador nº 3: Currículo	6
3.4 Indicador nº 4: Corpo Docente	6
3.5 Indicador nº 5: Corpo Discente.....	7
3.6 Indicador nº 6: Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)	7
3.7 Indicador nº 7: Investigação.....	7
3.8 Indicador nº 8: Extensão	7
3.9 Indicador nº 9: Intercâmbio	8
3.10 Indicador nº 10: Infra-Estrutura	8
3.11 Indicador nº 11: Cumprimento da Legislação em Vigor.....	8
4. Análise Global	14
4.1 Ensino	14
4.2 Investigação Científica	14
4.3 Extensão.....	15
4.4 Gestão Administrativa.....	15
5.1 Conclusões.....	16
5.2 Recomendações	16
6 Bibliografia e Documentos de Apoio	17
Apêndice.....	18

1. Enquadramento / Introdução

O presente relatório visa apresentar os resultados do processo da auto-avaliação realizado no ano académico 2023/2024, que promove o auto-conhecimento institucional e do Curso, identifica forças e fraquezas, traça plano de melhorias e auxilia no processo de avaliação externa. O mesmo debruçou-se sobre as quatro dimensões desdobradas nos 11 indicadores definidos pelo INAAREES.

Em cumprimento do disposto no Decreto Executivo no 108/20 de 09 de Março – que aprova o regulamento do processo da Auto-Avaliação (AA) das Instituições do Ensino Superior (IES), o ISTM emitiu uma Ordem Interna (OI) nº 073/0017DG/02.ISTM que cria a Comissão Auto-Avaliação.

O ISTM atuou em conformidade com as directrizes estabelecidas pelo órgão especializado do Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia e Inovação (MESCTI), o INAAREES (Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e de Reconhecimento de Estudos do Ensino Superior). Além disso, teve acesso aos manuais e guiões publicados. Participou igualmente em conferências e seminários promovidos pelo INAAREES, o que permitiu melhor compreensão do processo que constitui assim um trabalho colaborativo com os órgãos do MESCTI durante a sua preparação e implementação. O relatório mereceu a apreciação da comunidade académica e a aprovação da direcção do instituto.

O Instituto Superior Técnico Militar é uma Instituição militar de ensino fundada a 15 de Maio de 2008, sob o Despacho Nº 79 /CEMGFAA/07. O ISTM está inserido no Subsistema do Ensino Superior da República de Angola e os seus cursos foram criados com efeitos retroativos, nos termos do Decreto Executivo Nº369/15 de 27 de Maio, publicado no Diário da República Nº 77- I série.

Missão: formar e habilitar recursos humanos qualificados para desempenhar cargos e funções nas áreas de saúde (Medicina e Enfermagem), e de Engenharia (Construção e Fortificações, Informática, Eletrotécnica e Mecânica), tanto nas Forças Armadas quanto na sociedade angolana em geral.

Visão: tornar-se uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Referência Nacional e de Reconhecimento Internacional.

O ISTM comporta (6) seis cursos divididos nas áreas de Engenharia, Medicina e Enfermagem. Desde a sua criação, o Instituto Superior Técnico já formou 1.560 graduados dos

quais 334 em engenharia electrotécnica, 291 em engenharia informática, 255 em engenharia mecânica, 225 em engenharia de construções e fortificações, 366 em medicina e 89 em enfermagem. Em relação ao género feminino, o número de graduadas é de 376 (24%). Dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOPs), o ISTM formou 65 graduados, nomeadamente 22 da República de Cabo Verde, 21 da República de Moçambique, 17 da República de São Tomé e Príncipe e 5 da República da Guiné-Bissau.

O curso de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico Militar tem como finalidade formar engenheiros mecânicos com sólida formação geral, com conhecimento e treinamento, nas áreas de projectos, organização e produção de equipamentos de Engenharia mecânica para as FAA e o País.

O curso tem como objetivo, ministrar a Licenciatura de Engenharia Mecânica numa abordagem estritamente técnica, com um perfil generalista em sua área de actuação, de forma que possa fazer face aos inúmeros cargos e funções que o Engenheiro deve estar apto a exercer ao longo de sua carreira, especificamente:

- Elaborar e executar projectos da área de mecânica dos sólidos, em particular, projectos estruturais e mecanismos de veículos;
- Elaborar e executar projectos na área de termo-fluidos e termo-ciências, em particular, avaliação de motores e de combustão;
- Elaborar e executar projectos de fabricação;

1.1. Perfil de Formação

O Curso de Engenharia Mecânica permite que o aluno desenvolva tarefas durante a sua formação, para equacionar as necessidades da população no quadro das exigências e das missões atribuídas às Forças Armadas.

A efetivação do programa tem a duração de 10 semestres com uma grelha curricular distribuída por Unidades de Crédito, totalizando uma carga horária de 6000 horas, sendo 600 horas de aulas teóricas, 2250 horas de aulas teórico/ práticas e 1950 horas de aulas práticas, das quais 150 horas são reservadas para o estágio, resultando em 3660 horas e 1150 horas de especialidade e 1200 horas de actividades autónomas e 104 unidades curriculares. Comporta três ciclos: o ciclo básico, ciclo profissional e ciclo específico.

O licenciado do Curso de Engenharia Mecânica no ISTM é o profissional habilitado a ocupar cargos e exercer funções pertinentes aos Engenheiros Mecânicos com as seguintes competências:

Desenvolver actividades a nível de projectos, concepção e manutenção de máquinas e equipamentos; controlar processos e sistemas mecânicos e térmicos; realizar gestão de operações, logística, qualidade industrial, ambiente e segurança; programar e realizar operações de manutenção do armentento e técnica, e, de aviação nas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos das FAA e da sociedade angolana.

No presente ano lectivo (2023/2024) o curso é frequentado por 25 estudantes e é assegurado por 35 docentes. O corpo docente é multidisciplinar e atende à demanda das cadeiras do curso.

2. Metodologia

2.1 Cronologia do processo de Auto-Avaliação no ISTM

A actividade preparatória teve início poucos meses após a publicação do diploma legal sobre o processo de auto-avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES). Na ocasião, a Direção do ISTM e seus Órgãos Colegiais reuniram para traçar estratégias de execução das tarefas, o que incluiu o agendamento de contactos com o INAAREES e a obtenção de diretrizes e manuais de apoio.

Foram convocados Chefes de Departamento, Chefes de Secção, Professores, funcionários do quadro efectivo e cadetes, a integrar-se nas tarefas da Comissão de Auto-Avaliação para que esta pudesse responder com imparcialidade aos requisitos exigidos para o efeito.

Em Outubro de 2023, foi lançado formalmente o processo de auto-avaliação na presença de representantes dos distintos estratos da comunidade académica do ISTM.

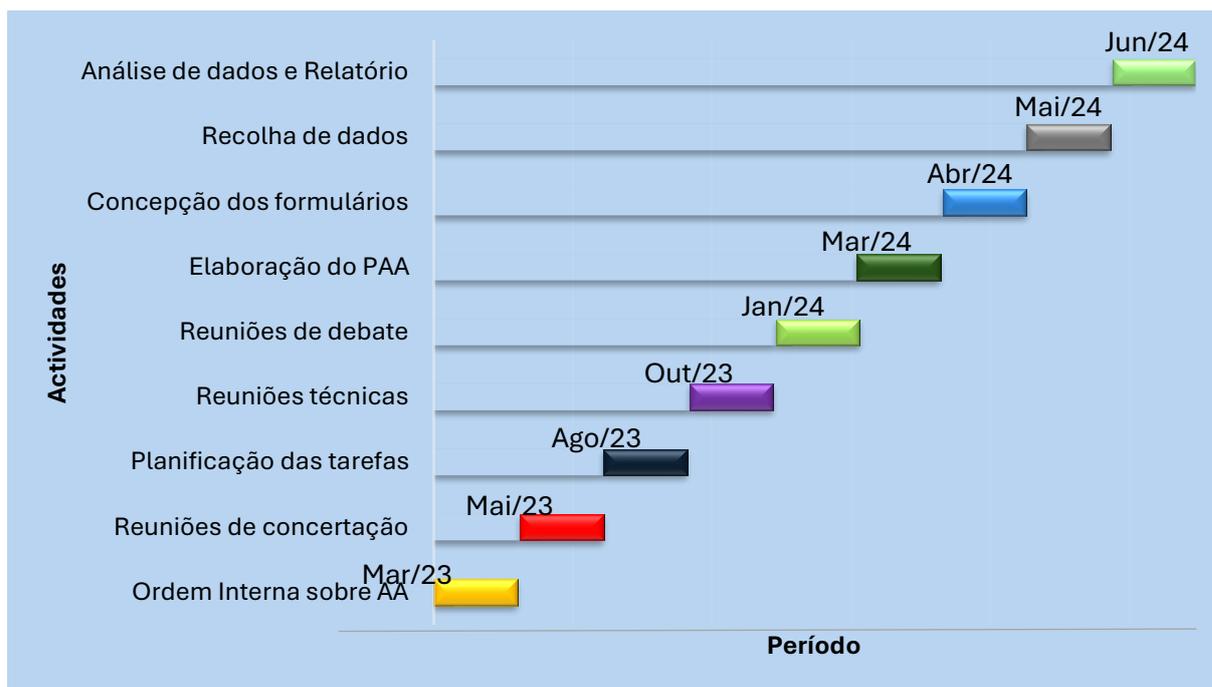


Figura 1. Cronograma das actividades da comissão de Auto Avaliação

2.2 Recolha, Tratamento e Análise de Dados

Após validados os questionários e outros formulários de recolha de dados, seguiu-se a aplicação de (06) seis questionários dos quais (04) quatro para pesquisa de opinião, (02) dois para dados quantitativos distribuídos para os seguintes grupos: discentes (cadetes), docentes e trabalhadores administrativos representando toda a comunidade académica por cada Departamento, os quais foram submetidos ao processamento análise.

Dos instrumentos de recolha de dados constam os seguintes:

1. Questionário de Pesquisa de opinião do Ex-cadete
2. Questionário de Pesquisa de opinião ao Chefe imediato do Ex-cadete
3. Questionário de Pesquisa de opinião ao Docente para Avaliação de Curriculum
4. Ficha de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente
5. Questionário dirigido às Unidades Orgânicas para avaliação dos indicadores

Foi empregue o método observacional transversal descritivo, com abordagem quantitativa das respostas e classificação dos resultados.

3. Resultados da Auto-Avaliação por Indicador

3.1 Indicador nº 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (MPDI) do ISTM

Constatou-se a existência da missão e expressa claramente as intenções da IES; existe um alinhamento com as intenções fundamentais deste Departamento; está divulgada na página WEB, no Plano de Desenvolvimento Institucional, nas vitrinas, em cartilhas distribuídas individualmente e divulgada na Rádio Comunitária em funcionamento na instituição. A missão consta igualmente no plano no programa Curricular, é de domínio dos estudantes, docentes e PTA; a missão da IES articula-se com as estratégias de desenvolvimento das FAA e do País; os objectivos do Departamento estão claramente definidos, são relevantes e articulam-se com a missão da IES.

3.2 Indicador nº 2: Gestão

O modelo curricular do curso foi definido e aprovado pela tutela e há uma clara aplicação dos métodos de ensino definidos (Ensino por Competências). O curso está publicado no Diário da República (Decreto Executivo n.º 369/15 de 27 de Maio), e possui uma estrutura organizacional adequada e nomeada. Os cadetes (estudantes) conhecem o Chefe do Departamento, os chefes dos ciclos e os regentes das unidades curriculares. Existe uma participação democrática, inclusiva e transparente na gestão do curso pelos docentes, estudantes e PTA, planos orçamentais, procedimentos administrativos legalmente válidos para a execução do orçamento, existência de protocolos de cooperação com as instituições nacionais e internacionais. Possui documentação referente às políticas nacionais para a promoção da igualdade e equidade de género reflectidas nos rácios de incorporação militar. Estas políticas são divulgadas e existem descrições de tarefas/ funções baseadas no Estatuto Orgânico e Regulamentos para a Direção, PTA e para o responsável pelo registo académico. Cumpre-se com planos de formação para os docentes e PTA os quais estão também sujeitos a Avaliação de Desempenho aprovado para o pessoal académico. Existem órgãos para resolução de conflitos (Repartição de Auditoria e Disciplina, Repartição da Polícia Judiciária Militar, Conselho de ética e Disciplina) pautados por normas internas.

Há evidência da utilidade dos resultados da avaliação, projectando-se um sistema de garantia da qualidade, uma Comissão de Auto-Avaliação Institucional dos cursos e/ou programas, procedimentos/ normas/ manual de Auto-Avaliação, procedimentos e instrumentos para recolha de informação e avaliação periódica do curso e/ou programa, mecanismos de

discussão e utilização dos resultados das Auto-Avaliações dos cursos e/ou programas na definição das acções de melhoria, os resultados das avaliações da qualidade são divulgados aos docentes e PTA. De igual modo, existe um programa de formação pós-graduada dos docentes e PTA bem como planos de formação contínua.

3.3 Indicador nº 3: Currículo

O Quadro Curricular da instituição está definido e aprovado (Decreto Executivo n.º 369/15 de 27 de Maio); com correspondência entre o conteúdo curricular e as diferentes etapas do curso. A duração do curso e o Quadro Curricular da instituição está definida em conformidade com a legislação em vigor no país.

Existe alinhamento entre os objectivos/ competências definidas para o curso e/ou programa e a missão da Instituição. O perfil do licenciado está definido de acordo com o quadro curricular da Instituição, é relevante e pretende satisfazer as necessidades das FAA e da sociedade angolana. Existe alinhamento do conteúdo temático com os objectivos do curso, a lista da bibliografia principal está actualizada e recomendada. Vigoram os Instrumentos e Regulamentos de Avaliação Académica e comportamental dos estudantes. Está feita a digitalização dos resultados da avaliação dos estudantes via Sistema Intergrado de Gestão Académica (SIGA).

A carga horária foi re-definida em Unidades de Crédito (UC), bem como de processos de revisão e de reajustamento da estrutura e dos conteúdos temáticos do curso.

3.4 Indicador nº 4: Corpo Docente

Existência de uma lista de todos os docentes com as respectivas qualificações e regime de vinculação, processos individuais contendo certificado de habilitações, formação psicopedagógica, num total de 35 docentes distribuídos num percentual de 34,3% licenciados, 65% Mestres e Doutores sendo que do total de docentes, 85,7% em regime de contratação efectivo. Existem planos de formação académica, correspondência entre áreas de ensino, para além das políticas de promoção e progressão na carreira. os rácios docentes/estudantes nas salas de aulas práticas estão de acordo com o curso de Engenharia 1/15. O desempenho do curso neste indicador é considerado satisfatório.

3.5 Indicador nº 5: Corpo Discente

A base de dados de caracterização dos estudantes por sexo, idade, origem, são efetuados por intermédio de um Sistema Integrado de Gestão Académico (SIGA), e a divulgação de números de vagas, dados de ingressos; informação pessoal, resultados das avaliações, cujo os requisitos de admissão ao curso são divulgados por: website, anúncios no jornal.

Os estudantes contam com estruturas de apoio de carácter pessoal, académico, psicológico, saúde e financeiro com registos verificáveis.

Os resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes são utilizados para a melhoria e garantia da qualidade do curso. A política de admissão de estudantes garante a igualdade e equidade de género no curso.

3.6 Indicador nº 6: Pessoal Técnico e Administrativo (PTA)

Considera-se satisfatório o número de PTA no departamento que são responsáveis por gestão interna, registo académico, biblioteca, apoio social, secretaria, recursos humanos. Os rácios do PTA/docentes são de pelo menos 1 para 25 docentes e 1 para 50 estudantes; constatamos a existência de processos individuais com Certificado de Habilitações, CV, Diplomas. Está a trabalhar-se nos planos de formação, Regulamentos e Normas que protejam os seus direitos e de um sistema de gestão de desempenho.

3.7 Indicador nº 7: Investigação

O PDI contempla a definição de políticas e Linhas de Investigação. Como provas da sua implementação, verifica-se que os estudantes elaboram monografias, os docentes e investigadores, publicam artigos em revistas de investigação científica;

A divulgação dos resultados de investigação científica dos docentes, investigadores e estudantes é feita em jornadas científicas, feiras, seminários e palestras. Em conformidade com acima descrito o desempenho do curso neste indicador é considerado satisfatório.

3.8 Indicador nº 8: Extensão

No PDI, estão definidas as Políticas Internas relativas à extensão e à forma da sua operacionalização, os estudantes têm sido envolvidos em actividades de extensão com as comunidades as quais são realizadas de acordo com planificação aprovada.

3.9 Indicador nº 9: Intercâmbio

Os Planos e acções de mobilidade de estudantes e docentes do curso, ingresso de estudantes estrangeiros a frequentar o curso, bem como a participação de estudantes do curso em programas internacionais de mobilidade ou da existência de docentes estrangeiros afectos ao curso, estão a ser cumpridas e documentadas alinhando-se com o PDI.

3.10 Indicador nº 10: Infra-Estrutura

O Departamento possui 5 salas de aulas que correspondem à demanda, um conjunto de Laboratórios, 1 Biblioteca, 2 Salas de reuniões, 2 Salas de docentes, 1 Área administrativa (secretaria académico, gestão interna, recursos humanos), Área para convívio e reprografia.

As condições somam um espaço adequado e flexível para actividades em grupo (sala com dimensões de 10 m x 6m) para 30 estudantes.

Os meios de apoio vão desde: quadros convencionais, quadros de anúncios, iluminação e ventilação adequada, biblioteca com prateleiras suficientes para arrumar e organizar os livros por áreas temáticas, armários para guardar livros e materiais, mesas e cadeiras para leituras e estudo, um sistema operacional de registo e catalogação de livros e revistas, 3 cópias das obras de referência de cada disciplina ou módulo nucleares descritos no currículo, um sistema operacional de registo dos leitores da biblioteca para leitura interna, um sistema de responsabilização que assegure a conservação dos livros e outros itens da biblioteca.

Em termos sanitários existência de água canalizada nas casas de banho, o autoclismo de cada uma das sanitas está a funcionar.

Existência de área para refeições devidamente equipada de acordo com os recursos oferecidos, existência de um Centro de Saúde para prestação de primeiros socorros devidamente equipado para apoio à comunidade académica, possui iluminação adequada nas salas, existência de sacos plásticos de lixos nos recipientes das casas de banhos e fechaduras nas portas de todas as casas de banho, acesso à internet (Wireless) na biblioteca e de acesso aos estudantes e baldes de lixo.

3.11 Indicador nº 11: Cumprimento da Legislação em Vigor

O curso foi criado nos termos do decreto executivo nº 369/15 de 27 de maio e está em Conformidade com a missão de IES, com as normas curriculares (Decreto Presidencial 193/18),

conformidade do curso com o regime de acesso e o ciclo de formação; existe conformidade do curso com as normas de rácio docente/discente (1/30) e os encargos decorrentes de funcionamento.

Realizam-se palestras, seminários, conferências para informar a comunidade académica sobre a legislação que regula o funcionamento dos cursos e avaliação do grau de implementação da legislação de cursos e/ou programas.

Análise SWOT

Quadro 1. Análise dos pontos fortes, pontos fracos

No	Indicador padrão	Pontos Fortes	Pontos Fracos
01	Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	A missão articula-se com os objectivos da instituição. Está clara e atende as intenções fundamentais da Instituição. O PDI está actualizado.	Não identificado.
02	Gestão	Existem protocolo de cooperação com entidades nacionais e estrangeiras; ISTM é unidade orçamental; Gestão funcional baseada em hierarquias	Não identificado.
03	Currículo	Currículo criado por decreto executivo 369/15 de 27 de maio	Não identificado.
04	Docente	Contratação conforme critérios padrão. Afetação de estímulo à permanência. A maioria trabalha em regime de dedicação exclusiva.	Não identificado.
05	Discente	Ingresso e perfil de saída específicas conforme normas convencionais e normas militares; afetação de estímulo à permanência; vivem em regime de internato sem quaisquer custos.	Não identificado.
06	Pessoal Técnico e Administrativo	Observância da pontualidade e da assiduidade; Disciplina e cumprimento do dever;	Tempo prolongado na categoria.

		<p>Camaradagem positiva (trabalho em equipa) respeito pela hierarquia funcional;</p> <p>Promoção do género feminino.</p>	
07	Investigação científica	<p>Políticas delineadas no PDI em conformidade com os princípios de desenvolvimento técnico-científico da Instituição; Realização anual de Jornadas Científicas; produção científica individual e independente por parte dos docentes vinculados à Instituição.</p>	Défice de financiamento para apoio a investigação.
08	Extensão	<p>Participação em intervenções na comunidade incluindo em situações de emergência epidémica; Cumprimento do estágio curricular nas unidades militares.</p>	Não identificado.
09	Intercâmbio	<p>Ingresso de estudantes dos PALOPs sob protocolos firmados; presença de Docentes de Instituições nacionais e estrangeiras de referência; mobilidade de Cadetes para instituições académicas no estrangeiro; participações do ISTM em eventos académicos e científicos internos e externos.</p>	Não identificado.
10	Infraestruturas	<p>Salas de aulas equipadas nos padrões adequados, laboratórios com equipamentos de última geração para atender às necessidades dos programas curricular.</p>	Aquisição de matéria prima no exterior.
11	Cumprimento da legislação em vigor	<p>Cumprimento dos Despachos do órgão de tutela (EMG-FAA); Seguimento das diretrizes do MESCTI. Regulamentos internos em atualização.</p>	Demora da aprovação do Estatuto do Investigador.

Quadro 2. Plano de melhorias

Nº	Indicador padrão	Fraqueza	Acção de melhoria	Responsável	Recursos Necessários	Prioridade	Prazos
6	Pessoal Técnico e Administrativo	Tempo prolongado na categoria.	Cumprimento regular do Estatuto da carreira do PTA	Direcção geral do ISTM	Por definir	Anual	De acordo o Estatuto
7	Investigação científica	Défice no financiamento para apoio a investigação.	Estabelecer parceria com centros de investigação nacionais e internacionais	Direcção geral do ISTM	Por determinar	Anual	Durante o ano lectivo
10	Infraestruturas	Aquisição de matéria prima no exterior.	Estabelecer parceria com fornecedores	Direcção geral do ISTM	Por determinar	Anual	Durante o ano académico
11	Cumprimento da legislação em vigor	Demora da provação do Estatuto do Investigador.	Propor redução dos trâmites para aprovação dos documentos de género.	Direcção geral do ISTM	Por determinar	Anual	Durante o ano académico

Quadro 3. Análise das oportunidades e ameaças e planos de melhorias

No	Indicador padrão	Oportunidades	Ameaças
1	Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Fortalecimento da identidade institucional	Mudança nas políticas Governamentais. Falta de recurso para implementação.
2	Gestão	Pessoal jovem e qualificados no quadro orgânico.	Instabilidade Económica
3	Curriculo	Melhor adaptação do graduado em novos desafios tecnológicos	Perca de parceria com outras instituições de Ensino
4	Docente	Parcerias academicas e moblidades docente. Incorporação de tecnologias educacionas	Instabilidade Economica do país.
5	Discente	Estímulo ao protagonismo estudantil Integração com projecto de extessão e pesquisa.	difilculdade de adaptação ao ritmo imposto.
6	Pessoal Técnico e Administrativo	Capacitação e formação continua. Promoção da cultura de avaliação.	Obtenção de melhores propostas externas. Baixa motivação no desempenho das suas funções.
7	Investigação	Captação de recursos externos para projectos e pesquisas. Publicação em revistas. Participação em eventos científicos Fortalecimento de grupos e núcleo de pesquisas.	Falta de financiamento para pesquisa Baixa motivação dos pesquisadores.

8	Extensão	Promoção da visibilidade e prestígio institucional.	Falta de parcerias externa.
9	Intercâmbio	Fortalecimento da internacionalização da instituição. Melhoria da qualidade do ensino e da experiência acadêmica.	Desalinhamento com os objectivos inter-institucionais.
10	Infraestruturas	Criação de ambientes saudáveis para cumprimento da missão do Curso.	Desgastes das infraestruturas resultado do tempo calendário.
11	Cumprimento da legislação em vigor	Funcionamento em conformidade com as normas que regem o Ensino Superior.	Má interpretação da legislação vigente.

4. Análise Global

O processo de auto-avaliação no ISTM, representa uma significativa experiência de trabalho colaborativo com o órgão máximo do sistema angolano de ensino. O seu objectivo é refletir, avaliar e analisar o próprio desempenho, eficiência de ensino, competências, capacidades e metas a alcançar nas diferentes dimensões do binómio ensino-aprendizagem. Sendo uma instituição militar de estrutura complexa, o ISTM não apenas realiza actividades de ensino, mas também está sujeita a normas inerentes ao aquartelamento de tropas com suas particularidades logísticas, organizativas e disciplinares. A auto-avaliação, embora participativa, deverá abranger outros aspectos não mencionados neste relatório.

Assim, listamos as principais constatações para as dimensões da Instituição:

4.1 Ensino

Constatou-se existir docentes suficientes em número, categoria e vínculo para asseguramento do processo de ensino-aprendizagem.

- A. As infraestruturas de apoio ao ensino favorecem o desenvolvimento do curso desde os laboratórios que asseguram o ciclo básico, a realização dos estágios profissionais, bem como a existência de um Centro de Saúde no ISTM. As condições de alojamento, e de alimentação e o salário atribuído aos cadetes, constituem um estímulo para o clima de aprendizagem;
- B. Necessidade da capacitação docente para aprimorar técnicas e práticas pedagógicas com a utilização de metodologias activas de ensino;

No entanto, o clima de aprendizagem e as condições nas salas de aulas foram referidas como sendo boas pelos cadetes.

4.2 Investigação Científica

Relativamente a dimensão Investigação científica, constatou-se o seguinte:

- a. O departamento/ Instituição realiza eventos científicos 90% internos com temas considerados abrangentes e relevantes.

- b. A Instituição espera retomar a realização de os eventos científicos internacionais os quais foram uma realidade há cerca de 10 anos, não obstante possuir investigadores com experiência em investigação e publicações. Lembrando que os mesmos de forma individual, participam em alguns eventos no estrangeiro ou aqueles de âmbito Internacional realizados em Angola. A principal razão está na falta de incentivos da instituição em termos de financiamento. Apesar disso, a instituição tem apelado a investigação e a formação Pós-graduada de docentes.

4.3 Extensão

As directrizes da Extensão Universitária estão expressas no presente no Plano de Desenvolvimento Institucional do ISTM, seu conceito, explicação e a sua identificação com a missão institucional;

Não existe na Instituição um órgão que responda pela definição de políticas, programas, projectos linhas e metas de Extensão Universitária;

4.4 Gestão Administrativa

Trabalha em promover a revisão da estrutura dos serviços e adequar as actuais necessidades do Instituto;

Carece de Mecanismos de acompanhamento da carreira do Pessoal Técnico Administrativo;

Espera estabelecer meios de formação profissional contínua e permanente, por formas a que o Pessoal Técnico Administrativo adquira competências adequadas ao serviço das suas funções e novas competências para progressão da carreira.

Reconhecem-se os feitos alcançados até ao momento, mas também existe plena consciência do trabalho que ainda precisa ser desenvolvido em conformidade com dos ideais delineados e que constam no próprio PDI desta Instituição.

Contudo, é importante referir que as características militares e de sociedade castrense do ISTM poderão distinguir a IES de forma positiva entre os demais

concorrentes ao melhor “ranking” de qualidade e da prestação voltados ao desenvolvimento técnico e científico da sociedade angolana.

5. Conclusões e Recomendações

5.1 Conclusões

O processo de Auto-avaliação decorreu no período de 2023 á 2024, obedeceu o calendário das actividades elaboradas pela Comissão de Avaliação Institucional e Técnica. Os dados foram coletados utilizando-se diferentes instrumentos concebidos pela comissão, incluindo inquéritos, entrevistas e análise documental.

Com base nos resultados obtidos, apresentamos as seguintes conclusões:

Conclusão 1. Existem instrumentos normativos da instituição e do curso devidamente delineados, porém pouco conhecidos pela comunidade académica.

Conclusão 2. O corpo docente possui alta qualificação, e exerce em regime de exclusividade.

Conclusão 3. A oferta de serviços e o apetrechamento das instalações foram considerados satisfatórios esperando a melhor classificação.

Conclusão 4. A dimensão investigação científica representa um défice a ser trabalhado.

5.2 Recomendações

As recomendações são o resumo do plano de melhorias constantes neste documento e visam alcançar os padrões mais elevados de desempenho. Assim destacam-se as principais:

Divulgação e adopção do PDI como instrumento de trabalho do Departamento;

Apoiar a implementação o Estatuto da Carreira de Investigador Científico;

Dar atenção à percepção dos Cadetes através do diálogo aberto e dos instrumentos de comunicação;

Estabelecer um programa de formação continuada a Gestores, Docentes e Pessoal Técnico Administrativo.

6 Bibliografia e Documentos de Apoio

- Angola. 2015. Decreto Executivo n° 369/15 de 27 de Maio. Diário Oficial da República de Angola
- Angola. 2017. Decreto Executivo n° 169/17 de 27 de Abril. Diário Oficial da República de Angola
- Angola. 2020. Decreto Executivo n°108/20 de 09 de Março. Diário Oficial da República de Angola
- Angola. 2022. Manual de Avaliação Externa de Instituições do Ensino Superior.
INAAREES- MESCTI
- Angola. 2022. Manual de Avaliação Interna de Instituições do Ensino Superior.
INAAREES- MESCTI Guião do INAAREES
- Angola. 2022. Guião de Auto- Avaliação Interna de Instituições do Ensino Superior.
INAAREES- MESCTI
- Angola. Constituição da República de Angola Vigente.
- Angola. 2020- Lei n°31/20, de 07 de Dezembro, sobre a Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino;
- Angola. 2020. Decreto Presidencial n°310/20, de 7 de Dezembro, que aprova o regime jurídico do subsistema do ensino Superior
- Angola. 2020- Lei n° 32/20, de 07 de Outubro, sobre a Lei de Base do Subsistema de Educação e Ensino
- ISTM, 2023 - PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) do ISTM 2023-2028
- ISTM, 2022 - PPC (Plano Pedagógico dos Cursos) Mecânica 2022
- ISTM, 2022/2023- Ordens Internas. Direção Geral do ISTM

Apêndice

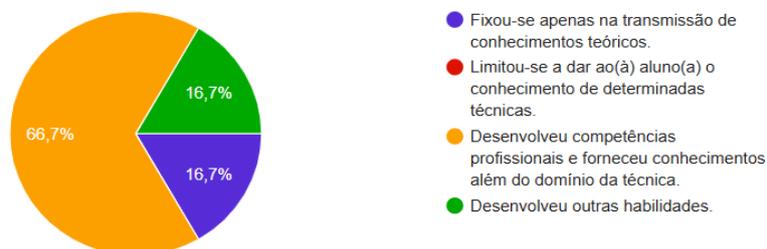


Figura 2. Resultado da “pesquisa” de opinião dirigida aos ex-cadetes do curso: comparação dos valores percentuais entre os quatro tipos de respostas do ponto de vista das capacidades desenvolvidas.

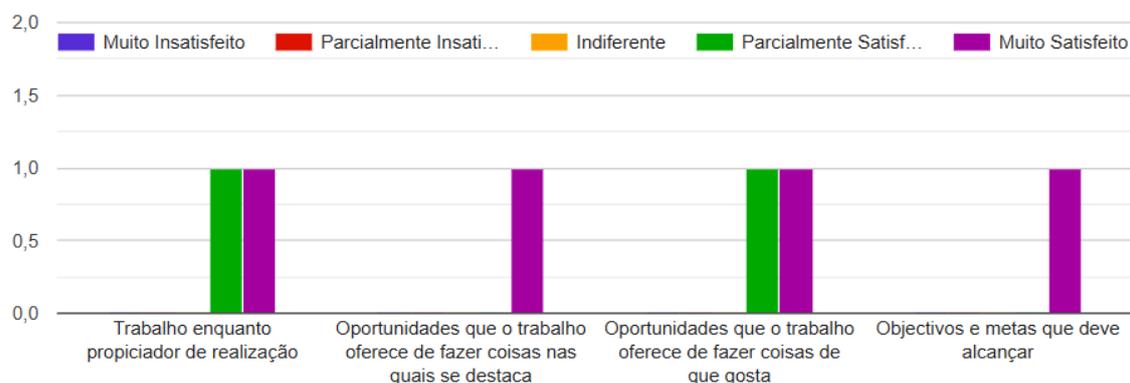


Figura 3. Resultado da “pesquisa” de opinião dirigida ao PTA: comparação dos valores percentuais entre os cinco tipos de respostas do ponto de vista de satisfação no âmbito das suas atividades.

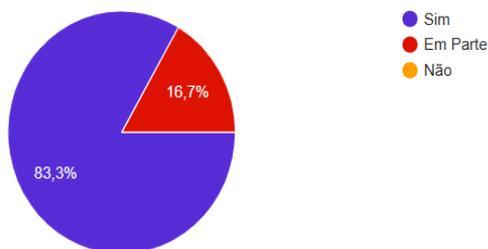


Figura 4. Resultado da “pesquisa” de opinião dirigida aos cadetes do curso: comparação dos valores percentuais entre os tres tipos de respostas do ponto de vista de satisfação durante a formação.